

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO PERÍODO OPERATÓRIO CONCRETO PARA A SUSTENTABILIDADE EXISTENCIAL

MAZZEI, Ana Carolina Piragino¹
FLORIPES, Prof. Ma. Tricia Maria Feitosa²

Resumo: Este trabalho objetiva demonstrar a importância do aprendizado da educação ambiental no período operatório concreto segundo Piaget, para a construção existencial da sustentabilidade, conectando-os à Gestalt-terapia de Fritz Perls. Buscou-se demonstrar que, por meio de implementação efetiva da educação ambiental nas escolas e a formação do sujeito ecológico, é possível desacelerar o desequilíbrio e a degradação do meio ambiente. Constatou-se que ao estabelecer relações com a natureza em sua totalidade, de forma concreta, as crianças compreenderão que são parte de um sistema e se ajustam às novas dinâmicas, assimilando o conhecimento que pode levar à modificação da qualidade e estilo de vida delas e de gerações futuras. O metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa.

Palavras chave: Sustentabilidade, Operatório concreto, Gestalt-terapia, Educação ambiental

Abstract: This paper aims to demonstrate the importance of learning environmental education in the concrete operative period according to Piaget, for the existential construction of sustainability, connecting them to Fritz Perls' Gestalt therapy. It sought to demonstrate, through the effective implementation of the environmental of environmental education in schools and the formation of the ecological citizen, that it is possible to slow down the environment imbalance and the biodegradation. It was evidenced that to establish relationships with nature in its entirety, in a concrete way, the children understand that they are part of a system and can adapt to the new dynamics by assimilating the knowledge that can lead to modify their and the future generations' life quality and lifestyle. The methodology used was the bibliographical research of qualitative nature.

Keywords: Sustainability, Concrete operative, Gestalt therapy, Environmental education

1. INTRODUÇÃO

Um mundo que está em desentendimento com as leis cósmicas, do universo e da natureza deixa de valorizar a sobrevivência e as experiências gerando indivíduos artificiais e uma sociedade também artificial, perdendo a possibilidade de existir, o sentido da vida, a razão de ser. É indispensável então que haja uma reorganização da sociedade por meios das pessoas ao nosso redor, caso contrário estaremos em grandes apuros. Se é que já não estamos em perigo e não estamos conseguindo perceber os prejuízos (BOFF, 2014).

A expansão da sociedade, para Perls (1977), torna-a incapaz de sobreviver, podendo levá-la ao desaparecimento e a sociedade atual parece estar caminhando nesta

¹ Discente do curso de Pós-Graduação Lato-Sensu de Gestalt-terapia com ênfase em processos clínicos da Faculdade de Ensino Superior e Formação Integral - FAEF - GARÇA/SP - email: carol_mazzei@yahoo.com.br

² Orientadora e Docente do curso de Serviço Social da Faculdade Sudoeste Paulista - FSP - AVARÉ/SP - email: triciaflor@gmail.com

direção. Diante de tal avanço científico e tecnológico, os seres humanos transformaram-se em fragmentos, dificultando a sua vivência na totalidade e com a conexão interpessoal interrompida pelo progresso principalmente da internet. Esta situação facilitou o afastamento dos indivíduos com o mundo real, palpável, sentido, visto, saboreado, ouvido e percebido. É necessário que se realizem novas buscas pelo encontro, pelo contato.

É nesse sentido que surge a idéia de valer-se das crianças que estão em processo de aprendizagem, desenvolvimento cognitivo, assimilando a sua participação na sociedade. Torna-se necessário ensiná-las sobre novas maneiras de ver o mundo e a pensar balizadas em uma concepção sistêmica em cima de três conceitos: as relações, as conexões e o contexto em que estão inseridos. Igualmente, é vital mudar alguns pontos de vista, especialmente sobre a interdependência do ecossistema e sobre a compreensão de que "nenhum organismo individual pode existir isoladamente" (CAPRA, 2006, p. 52).

Existe um conflito bastante claro entre a economia e a ecologia, pois a natureza é cíclica, ao contrário do sistema industrial que é linear. Não é possível, estabelecer, por enquanto, uma relação sem arruinar os movimentos da teia da vida, que se reciclam permanentemente. Ao contrário das indústrias e todo seu sistema, que geram detritos infinitos poluindo o espaço em que vivemos em detrimento de um consumismo que empobrece (CAPRA, 2006).

É através da teoria da equilibração inserida na teoria de sistemas que Piaget (1998) explica a inteligência e o desenvolvimento, que deve ser entendida enquanto sistema aberto. Esse sistema funciona através da percepção e da ação recebendo dados dos meios social e físico. O sistema fechado funciona na possibilidade de ser capaz de se organizar ou funcionar em ciclos, ao mesmo tempo. Esse processo está o tempo todo passando por re-estruturações ou re-equilibrações, chamados de estágios do desenvolvimento que só ocorrem através de contato e demanda do meio. A partir dessa solicitação é que o sistema cognitivo reagirá para construção de estruturas mentais novas e superiores.

A interação permanente dos sujeitos com o meio ambiente é a essência do desenvolvimento humano especialmente na teoria Piagetiana. A vida humana faz parte

da natureza e, assim como tudo na natureza, está sempre em movimento e transformação.

A escolha do tema deste trabalho se justifica pelo fato de chamar a atenção da sociedade para o problema levantado que está relacionado à questão ambiental do planeta Terra. É de posse da visão de Jean Piaget do estágio do desenvolvimento operatório concreto, que serão elencados possíveis modos de transformar essas crianças em sujeitos ecológicos através de vivências providenciadas pela educação ambiental, assumindo os riscos dos papéis sociais que desejam desempenhar dentro de uma sociedade em que o contínuo crescimento econômico tem como consequência o esgotamento de recursos naturais do planeta. O que se visa é torná-los capazes de estabelecer relações de mudanças com o estado atual das condições ambientais, modos de consumo e alteração de estilo de vida levando ao aumento da capacidade do ecossistema se autorregular e ser regulado para a sustentação da vida na Terra.

Este trabalho tem como objetivo geral colocar a importância da educação ambiental na construção de sujeitos existencialmente sustentáveis à partir do estágio operatório concreto segundo Jean Piaget, que ocorre aproximadamente entre os sete e os doze anos de idade e sob a ótica da Gestalt-terapia. O objetivo geral será desdobrado nos seguintes objetivos específicos:

- * Conceituar os termos que dão sustentação ao título da pesquisa;
- * Analisar como a educação ambiental, enquanto parte da educação de forma geral, pode se comunicar com a fase do desenvolvimento infantil estudada;
- * Demonstrar a importância da educação ambiental para a manutenção de um desenvolvimento sadio e um futuro consciente de que os seres humanos são parte integrante de um sistema.

A fim de atingir os objetivos propostos deste trabalho, foi realizada pesquisa bibliográfica. Este método abarca a análise e interpretação de referência especializada, bem como de manuscritos, documentos, imagens e afins, e tem caráter explicativo e descritivo (SEVERINO, 2002).

Definiu-se que a pesquisa tem natureza qualitativa por considerar que a pesquisa do conhecimento verdadeiro não termina e que o conhecimento está sempre em processo de construção. O intuito é, por meio dos dados acessados, analisados, interpretados e transcritos provocar nos leitores, considerações significativas e reflexões

acerca de seu comportamento a respeito do tema proposto, a importância da educação ambiental para a sustentabilidade existencial no período operatório concreto segundo Piaget.

2. CONSTRUÇÃO TEÓRICA

2.1 O PERÍODO OPERATÓRIO CONCRETO

Crianças por volta dos sete anos atingem o estágio denominado operatório concreto por Jean Piaget, podendo ser considerado, segundo Souza e Wechsler (2014, p. 141) "uma fase de transição entre a ação e as estruturas lógicas mais gerais".

A partir de agora, elas serão capazes de realizar operações mentais e resolverão problemas reais. Para Papalia e Feldman (2013), isso só é possível pela nova capacidade dessas crianças em considerar vários aspectos de uma situação. Apesar de conseguirem pensar logicamente, ainda estão limitadas a situações concretas no aqui e agora. A criança fará uso dessa nova capacidade em cima de objetos que ela possa manipular ou em situações que são passíveis de vivência ou da lembrança da vivência.

A questão operatória é central, levando-se em conta que a operação é uma ação interiorizada reversível. A ação existe desde o nascimento e tem como significado o agir sobre o mundo e, a partir dos dois até os sete anos de idade, a ação é considerada interiorizada, ocorrendo através da representação como já dito anteriormente (PIAGET, 1998). O fato de agora as ações serem interiorizadas reversíveis, quer dizer que é possível pensar a ação e a anulação da mesma ação, de forma interiorizada, voltar exatamente ao ponto de partida sem perpetrar controvérsias. A reversibilidade é compreendida como a organização lógica dessas representações, organizações essas que são exatamente as conquistas do estágio operatório concreto, lógicas que permitem chegar à verdade sem contradições (MACEDO, 1994).

Cória-Sabini (2006) explica que as modificações nesse período são consideráveis em diversos âmbitos, como a linguagem, nas interações com as pessoas, em seu comportamento e especialmente na qualidade do pensamento.

Para Piaget (1998, p. 47), esses avanços conseguidos a partir dos sete anos, noções de tempo, velocidade e espaço, causalidade e "noções de conservação como esquemas gerais do pensamento, e não mais, simplesmente, como esquemas de ação e

intuição", são possíveis quando a criança libera-se do egocentrismo social e intelectual dando início à construção lógica no campo da inteligência, permitindo a coordenação dos pontos de vista entre si, dentro do sistema de relações a que ela pertence.

É razoável perceber que a diminuição do egocentrismo e das fantasias, tornam o indivíduo capaz de se relacionar de forma mais objetiva com a realidade. O pensamento, paulatinamente, fica descentralizado o que o faz lidar de forma mais objetiva com o ambiente e também compreenda o ponto de vista da outra pessoa, tornando a comunicação mais real (PIAGET, 1998).

Há um avanço cognitivo importante em relação ao estágio pré-operatório no que tange aos "conceitos espaciais, causalidade, categorização, raciocínio indutivo e dedutivo, conservação e números" (PAPALIA; FELDMAN, 2013, p. 324).

Esta é uma fase que a criança passa grande parte da sua vida na escola e neste ambiente muitas coisas novas se apresentarão, tanto no campo da aprendizagem como no campo social (CÓRIA-SABINI, 2006).

A criança passa e entender melhor as questões grupais e tem a tendência a fazer amizades de forma mais receptiva. A escola representa aqui um momento de grande relevância e, neste ambiente terá a oportunidade de aprender aquilo que os mais velhos já sabem, aguçando a curiosidade natural desse período e permitindo descobrir novas realidades, ambientes e pessoas. Ir à escola, torna-se um marco em sua vida (CÓRIA-SABINI, 2006).

A idade escolar se apresenta com novas exigências, como a interação do sujeito com o seu grupo, seus professores, novas regras e horários, exigências, competições e críticas. Essas mudanças no comportamento coletivo se apresentam como progressos, como a participação em jogos com regras (SOUZA; WECHSLER, 2014). A criança além disso é considerada heterônoma, recebendo regras impostas e acreditando que elas vem de alguém superior, sem autonomia ainda para mudá-las de acordo com suas vontades (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

Há um início de reflexão, ou uma conduta de discussão interiorizada, uma deliberação interior que evolui para uma discussão socializada, levando à reflexão interiorizada e as condutas tornam-se menos impulsivas (PIAGET, 1998).

Além disso, apresentam-se pressões, o trabalho dá lugar às brincadeiras durante a maior parte do tempo, embora continuem a existir em momentos e locais mais

adequados. Valoriza-se a aprendizagem, o desempenho acadêmico e, algumas vezes, a competição entre as crianças (CÓRIA-SABINI, 2006).

As crianças passam a buscar a aprovação dos adultos e o respeito dos amigos gerando um possível medo de não demonstrar sua capacidade. Corresponder às expectativas internas pode levar ao sentimento de inferioridade (CÓRIA-SABINI, 2006).

Diante de tantos processos e a ênfase no período escolar, não podemos considerar menos importante a presença da família na vida da criança do período operatório concreto, apresentando-se como eixo de suas relações e preponderante na formação da sua orientação moral (CÓRIA-SABINI, 2006).

Antigamente pensava-se que a moral nada mais era do que as regras e valores internalizados pela criança, acostumava-se a fazer o que era mandado pelo hábito. Piaget (1994) em extenso estudo afirma que assim como a inteligência e o conhecimento evoluem, a moral também evolui, levando à compreensão de que existe também um desenvolvimento moral na criança e demonstrou em suas pesquisas que, na verdade, há o desenvolvimento moral em estágios, havendo uma participação ativa da criança na construção de sua moral. O julgamento moral em crianças operatórias concretas se concentram agora em intenção. Antes, mais imaturos, eram valorizados o tamanho do delito (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

Nasce a necessidade de amizades duradouras, a convivência se intensifica conforme o seu desenvolvimento. Grupos geralmente são homogêneos quanto ao sexo, idade ou classe social e interesses comuns. Desenvolve-se a cooperação e a competição surge como impulso significativo. A competição é uma forma bastante produtiva para estabelecer limites de várias formas, entre elas para sua rebeldia e iniciativas. É prejudicial quando é aprendida no sentido de diminuir ou humilhar seu competidor ou quando exercida muita pressão, originar sentimentos de inferioridade e incapacidade (CÓRIA-SABINI, 2006).

São portanto, resultado das experiências cotidianas, a adequação de conflitos, o surgimento de valores éticos e a capacidade de sentir culpa dentro de padrões que a própria criança estabelece para si, mas que mudarão durante seu processo de desenvolvimento (LA TAILLE; OLIVEIRA; DANTAS, 1992).

2.2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A concepção de uma educação ambiental consciente requer um posicionamento teórico-metodológico que concebe a "educação como um processo de humanização socialmente humanizado" (CARVALHO, 2011, p.155). Isso significa que seu intento é "tornar os indivíduos em participantes do processo civilizatório e responsáveis por levá-lo adiante" (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p.80 apud CARVALHO, 2011, P.155).

Dias (2004, p. 201) deixa claro que "o Brasil é o único país da América Latina que tem uma política nacional específica para a Educação Ambiental". A Lei da Política Nacional de Educação Ambiental³, em seu artigo 1º dispõe:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (DIAS, 2004, p. 202).

Carvalho (2011) ainda coloca que praticar a educação forma os indivíduos enquanto seres sociais situados historicamente, fazendo sentido apenas se pensada de acordo com um mundo pelo qual é responsável e de que é parte ativa, e não como uma unidade solta no mundo.

A educação ambiental é um movimento originado da vida tanto biológica quanto da vida refletida, do mundo social. Há, portanto, um encontro entre o ambiental e o educativo e que demonstra que a preocupação da sociedade com o ambiente ecoa no campo educativo (CARVALHO, 2011).

A aprendizagem nos leva à formação de várias consciências e o aprendizado da consciência ecológica determina um novo modo de ser, transformando o sujeito em sujeito ecológico que define um novo estilo de vida, pensando o mundo agora de forma bastante peculiar e também transformando a si próprio restabelecendo suas relações com as pessoas e o ambiente em que vive (CARVALHO, 2011).

Na esteira da aprendizagem, Santos (2012) sugere que a promoção da consciência ecológica tem como finalidade desenvolver a capacidade de discernimento nos

³ Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999

indivíduos para atingir seus objetivos, saber como escolher e a razão de suas escolhas, ficando assim apto a atuar no ambiente de forma consciente. Considera ainda, que a infraestrutura dos espaços físicos onde as crianças aprendem pode colaborar para maior interação entre o grupo e os educadores. Um espaço bem planejado pode favorecer trabalhos compartilhados com vários tipos de materiais, inclusive reutilizando materiais recicláveis e reutilizáveis trazidos de casa, elementos captados na natureza através de atividades externas promovidas pela escola, como por exemplo exploração dos arredores da escola, parques, praças e até de intervenções conjuntas para recolher lixos das margens de rios, etc. Dessa forma, a compreensão da criança, estando envolvido com o ambiente que a cerca pode aproximá-la de posturas mais respeitosas e de cuidado com esse ambiente, idéia abarcada pela sustentabilidade.

É no convívio familiar que a educação ambiental deve ter início, ficando a cargo da escola sistematizar esse conhecimento dando continuidade a ele, inserindo-o dentro do contexto de vida e vivenciando-o como um processo dentro das matérias do currículo escolar. Uma sala de aula altamente apropriada é uma horta que pode ser construída em espaços livres dentro do espaço escolar. É possível utilizar os conhecimentos prévios das crianças dentro da sala de aula sobre os ciclos da natureza como o da água, do oxigênio, dos animais e suas metamorfoses, cadeia alimentar e a interação desses ciclos com a terra e sua produtividade ou ciclos alimentares como o "plantio, cultivo, colheita, compostagem e reciclagem" (CAPRA, 2006, p. 15) para demonstrar que o cuidado com a natureza é algo gradativo, que acontece através de processos e em seu próprio tempo, bem como o desenvolvimento infantil.

Capra (2006) entende que a cooperação é uma necessidade de sobrevivência originada do trabalho em conjunto envolvendo toda a comunidade e um sistema. Essa noção é consequência de anos de sobrevivência grupal, especialmente de comunidades indígenas e sua sabedoria que servem como base sem precedentes para nos ensinar sobre as conexões perdidas entre pessoas, lugares e natureza.

Através da educação ambiental é que se pode ensinar as crianças que somos parte integral ou separada da natureza, é uma questão atemporal e ocupa-se de como viver, viver de forma uma e indivisível. Leonardo Boff (2014, s/p) explica que no universo existe "um dinamismo auto criativo e auto organizativo que estrutura as galáxias, as estrelas e os planetas".

Essa compreensão sistêmica, segundo Capra (2006), é fundamentada através de três fenômenos básicos que são vivenciados pelas crianças, podendo ser explorados e compreendidos pelo contato direto com o mundo natural:

- a) Organização da vida em rede ou teia, ou teia da vida;
- b) Os ciclos da natureza, que transitam pela teia da vida de forma cíclica e
- c) O fluxo de energia, que significa que todos os ciclos são alimentados pela energia solar.

Através dessas experiências é que pode o sujeito tomar consciência da sua participação na teia da vida, possibilitando a percepção de senso de lugar, de pertencimento para ampliação do cuidado. Participar ativamente dos processos faz com que as crianças percebam que estão inseridas em um sistema maior, ampliando sua consciência de que são parte viva da teia da vida e de seus ciclos.

Essa conscientização os forma aos poucos em sujeitos ecológicos tornando-os corresponsáveis na vigilância daqueles que contribuem para a degradação da natureza (CAPRA, 2006).

2.3 SUSTENTABILIDADE EXISTENCIAL

É sabido que a sustentabilidade está diretamente ligada aos aspectos econômicos, sociais, culturais e ambientais da sociedade em que vivemos e tem como escopo possibilitar a restauração das agressões causadas pela sociedade à ela mesma e ao ambiente que a cerca. Entende-se que para um ambiente ser sustentável, ele necessita apresentar requisitos como ser ecologicamente correto, economicamente viável, socialmente justo e culturalmente aceito (MAZZEI, 2014).

Nunes (2008 apud CAMARGO et al., 2014) explica que a sustentabilidade pode ser compreendida como a capacidade do indivíduo em manter-se em um ambiente específico, sem entrar em conflito com esse meio, empregando os recursos naturais e, de algum jeito, restituí-los ao planeta por meio de técnicas desenvolvidas para esse fim.

Ocorre que a sociedade em que vivemos encontra-se em profunda crise, crise esta que vem sendo impulsionada por numerosas manifestações como comportamentos de consumo desenfreado, modelos de desenvolvimento insensatos, crescimento populacional sem limites, gerando uma sociedade insustentável, com desigualdades em proporções abissais, injusta e insensível (DIAS, 2004).

Essa crise existe não apenas no campo material, mas sua incidência se dá também nos valores humanos, na ética e seu visível colapso, visto que diariamente assistimos notícias sobre corrupção, o desgaste que se encontra a democracia e, novamente, o distanciamento entre ricos e pobres (CAPRA, 2006).

Para Santos (2012) devido à crise ambiental instalada, é imperioso que o comportamento humano seja compreendido no sentido de favorecer melhor entendimento "dos processos de conscientização ambiental, a percepção das pessoas frente ao meio ambiente e as atitudes relacionadas à preservação ou degradação diante do cenário atual" (SANTOS, 2012, s/p) e recuperar a ligação homem-ambiente, ambiente este natural ou construído.

Diante disso, constata-se que homem e ambiente não existem um sem outro, tornando importante observar como homem concebe este lugar onde está inserido, a influência dele em seu comportamento e como tudo isso colabora para o seu desenvolvimento.

A Gestalt-terapia é uma abordagem ecológica e está diretamente ligada ao holismo, a ecologia e a espiritualidade e a desagregação dessas vivências, influenciada pela ciência reducionista, traduz o estilo de vida tanto da população quanto de instituições e a sociedade em geral em lixos materiais e emocionais, vidas cheias de vazios existenciais, doenças de todas as espécies (RIBEIRO, 2009).

Fritz Perls, conhecido como o precursor da Gestalt-terapia, adotou a concepção de Kurt Goldstein sobre a Teoria Organísmica, entendendo que "o homem deve ser entendido como um organismo integrado e não como uma seriação mecânica de unidades distintas" (GOLDSTEIN, 1978, p.65 apud BURROW; SCHERPP, 1985, p.20).

Dessa forma, Stevens (1977, p. 21) nos mostra que devemos "considerar o segmento do mundo em que vivemos como parte de nós mesmos. Aonde quer que vamos, levamos sempre uma espécie de mundo conosco".

Estamos neste momento, no mundo, envolvidos em uma disputa acirrada entre catástrofe e educação, que será determinada em vários lugares que possam estimular o pensamento crítico e independente, a imaginação, a consciência e os bons sentimentos (CAPRA, 2006).

As crianças se adaptam ao mundo através de ajustamentos criativos, não estando soltas no mundo, possuindo potencial para crescer e mudar. As crianças são capazes de enfrentar e a compensar quando aprendem e podem se sair muito bem dessa experiência (OAKLANDER, 1980).

Nesse sentido, percebe-se nas crianças do período operatório concreto um início de progresso no campo social que transforma a ação individual, confundindo causa e efeito e tornando a criança suscetível a um começo de reflexão, fazendo-as pensar antes de agir, diminuindo sua impulsividade. É o começo da conquista desse novo processo: a reflexão, considerada por Piaget (1998) uma discussão interiorizada. Nessa fase do desenvolvimento a aprendizagem gera processos de formação do indivíduo, estabelecendo novos modos de ser, compreender, de se colocar frente as pessoas e a si próprio e aprendendo a enfrentar novos desafios.

Nesse momento em que a criança está no estágio de desenvolvimento operatório concreto, pode ser bastante eficiente a resolução de problemas através das operações mentais. Contudo, como essa nova capacidade não está completamente resolvida ainda e as crianças estão limitadas à situações concretas. Participar da elaboração de hortas, por exemplo, da preparação da terra, seu cultivo, plantio, cuidados em geral, conhecimento das sementes e processos incluídos em sua rotina, faz com que a vivência seja apreendida e compreendida. A manipulação no campo concreto e a vivência no momento presente tornam a criança mais responsável e ativa em seus deveres para com o ambiente e a humanidade.

A integração desses conhecimentos pode facilitar a assimilação do conhecimento e propiciar uma análise crítica a respeito de como o uso indevido dos recursos naturais. Esse conhecimento pode influenciar na qualidade de vida das crianças, das pessoas que também vivem naquele dado ambiente, do ambiente em si e até do mundo, convencendo-os de que a responsabilidade pelo cuidado do meio ambiente é de todos e não apenas de órgãos governamentais. Essas atividades são realizadas com mais facilidade, pois já há entendimento sobre as vivências grupais e as crianças apresentam progressos no processo de socialização, distinguindo de forma bastante orgânica as organizações de atividades individuais e colaborativas (PIAGET, 1998).

Desde o nascimento os seres humanos recebem apoio ambiental, pensando que ainda são completamente dependentes, não apenas dos que o cercam, mas das situações

que o envolvem e colaboram para que aprenda a viver e sobreviver no mundo. Perls (1977, p. 47) declara que toda "aprendizagem é descoberta" e que é ela que leva os indivíduos ao auto conhecimento que repercute no desenvolvimento do auto-apoio ou *self-support*, que tem como aliado nessa missão a frustração, método fundamental da prática da gestalt-terapia, que serve também como base do processo de maturação de todos os indivíduos desde criança.

Para Perls (1977) é através da frustração que se chega à maturidade, que a criança que aprende a manipular o ambiente, tem dificuldade em agir dessa forma impedindo-se de usar todo seu potencial em direção ao crescimento, não mobilizando os seus recursos e tornando-se dependente dos que estão a sua volta. É dessa forma que podemos olhar para a questão ecológica e o desequilíbrio dos ecossistemas de forma existencial, ou seja, esse desequilíbrio retrata "um desequilíbrio anterior da mente" (CAPRA, 2006, p. 11).

Quando o homem perde seu senso de identidade, perde também seu senso de contato com a natureza, trazendo para si um vazio existencial e passando a experienciar a sensação de que, assim como ele, a natureza está sem graça, vazia, seca e morta apropriando-se de maneiras destrutivas de superstição, passando a natureza a aparentar desencantamento e desarmonia (STEVENS, 1977).

É importante que se entenda que a visão holística é uma interligação complexa que nos confere grande responsabilidade por tudo aquilo pelo qual somos parte. A pessoa saudável e que vive em sua forma total, usa não apenas o corpo e a cabeça, mas seus sentidos, confiando em seu modo de ser do jeito mais natural, dessa forma, não creditará seu funcionamento a crenças externas. As pessoas devem entender que são cheias de possibilidades e tem um rol de escolhas que façam delas sujeitos livres, tornando-as responsáveis por tudo o que lhes acontece. (STEVENS, 1977).

Colocar as crianças já com o pensamento lógico desenvolvido a par das responsabilidades despertadas pela consciência ecológica é defender os reais sentidos de cidadania, desenvolvimento e democracia. Dessa forma são colocadas frente a frente a uma realidade que pode ser mudada diante de seu poder de pensamento mais crítico, embasado pela relação existente com o meio ambiente, tornando possível a sua interação, principalmente através da educação ambiental.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em nome do poder e do controle almejado de forma doentia, o homem atravessou gerações interferindo em um sistema com organização própria desequilibrando-o, causando degradação e destruição ambiental afetando o desenvolvimento sustentável.

É claro que qualquer sistema, em algum momento, enfrenta algum tipo de desequilíbrio e instabilidade, porém dessas situações podem surgir novas estruturas. Ocorre que quando esse desequilíbrio foge de determinando limite de tolerância, gerando estresse, o organismo ou sistema perde a capacidade de compensá-lo.

A Gestalt-terapia está diretamente ligada ao holismo, à ecologia e à espiritualidade, consideradas condições humanas de existência e a não vivência dessas três demandas podem surgir na forma das mais diversas doenças

A possibilidade de um desenvolvimento sustentável está relacionada com a educação ambiental e a sua prática integrada à outras disciplinas escolares na faixa etária dos 7 aos 12 anos. Nesse período em que as crianças passam a frequentar a escola de forma efetiva, são capazes de compreender, e dão um salto no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Elas passam a receber conhecimentos variados, elevando seu nível de habilidades e técnicas, estando em transição entre a ação e as estruturas lógicas de forma geral. É um saber construído, iniciado a partir do nascimento e que ocorre devido à interação com o meio.

Sendo assim, entende-se que é preciso haver incentivo para que a formação de um sujeito ecológico ocorra, especialmente através das escolas. Entretanto, esse é um método pouco incentivado, não colocado em prática de forma efetiva, mas que merece maior atenção do poder público na combinação das áreas de educação, meio ambiente, assistência social, saúde, cultura, turismo, entre outras.

É necessário que as escolas abram suas portas para incorporar em suas pautas a importância da formação das crianças na educação ambiental utilizando técnicas para conscientização ambiental por meio de ações ao ar livre, palestras, oficinas, atividades externas para reconhecimento da flora e fauna local e plantio de mudas de árvores especialmente em lugares onde já não existem mais, colaborando para uma cidade mais verde, limpa e fresca.

A sustentabilidade vai além da manutenção da natureza, deve envolver a comunidade de forma integral, tendo em vista as trocas propiciadas e o ensinamento

através de seu ecossistema, devendo ser mantida pela cooperação. Se os indivíduos se envolvem e adotam um posicionamento de maneira genuína, presente e consciente em relação às suas ações, estarão mais vivos e inteiros. Um indivíduo saudável mantém seu senso de identidade e conserva o ambiente em sua forma mais primária, mantendo equilíbrio da mente e do ambiente a sua volta em sua totalidade.

Mesmo com desvantagem em relação ao que já foi perdido, há ainda a esperança para colaborar com o planeta, deixando-o melhor para quem viverá nele em um futuro ainda incerto. Toda atitude consciente nesse sentido é responsável e válida.

Assim, torna-se de fundamental importância aplicar a educação ambiental no período operatório concreto, quando as crianças passam a apresentar maior capacidade de abstração, ainda que apresentem a necessidade de usar métodos concretos para isso com a qualidade de um novo aprendizado, tornando-se multiplicador, fiscalizador e atuante na contribuição para uma sociedade mais sustentável.

4. REFERÊNCIAS

BOFF, L.. Nossos pressupostos equivocados nos podem liquidar in: **Leonardo Boff.com**. 30.05.2014, s/p. <http://leonardoboff.wordpress.com/2014/05/30/nossos-pressupostos-equivocados-nos-podem-liquidar/>. Acesso em 19 jun 2014.

BURROW, O. A.; SCHERPP, K. **Gestaltpedagogia: um caminho para a escola e a educação**. Tradução: Luiz Alfredo Lilienthal. São Paulo: Summus, 1985. 184p.

CAMARGO et al. Experimento piloto: arte Gestalt e sustentabilidade in: **Revista Eletrônica Científica de Psicologia**. FASU - Garça, 2014, s/p. http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/kQpflfXZEzfCZPC_2014-4-16-1-20-6.pdf. Acesso em 19 jun. 2014.

CAPRA, F. **Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável**. Tradução: Carmen Fischer. São Paulo: Cultrix, 2006. 312p.

_____. **O ponto de mutação: a ciência, a sociedade e a cultura emergente**. Tradução: Álvaro Cabral. Cultrix, 1982. 432 p.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. 255p.

CÓRIA-SABINI, M. A. **Psicologia do desenvolvimento**. 2ª ed. São Paulo. Ática, 2006. 168p.

DIAS, G. F.. **Educação ambiental: princípios e práticas**. 9ª ed. São Paulo: Gaia, 2004. 551p.

LA TAILLE, Y. de.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H.. **Piaget, Vigotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992. 115p.

MACEDO, L. A perspectiva de Jean Piaget. **Série Idéias.** n.º 2. São Paulo: FDE, 1994. p. 47-51.

MAZZEI, A.C.P. **Consciência ecológica e educação ambiental.** 19p. Monografia. Formação em Gestalt-terapia. Instituto "Eu-Tu" de Psicologia Alternativa; Centro "Fritz Perls" de Estudos de Gestalt Terapia: Bauru. 2014.

OAKLANDER, V. **Descobrendo crianças: a abordagem gestáltica com crianças e adolescentes.** Tradução: George Schlesinger. São Paulo: Summus, 1980. 362p.

PAPALIA, D.E; FELDMAN, R.D. **Desenvolvimento humano.** Tradução: Carla Filomena Marques Pinto Vercesi et al. 12º edição. Porto Alegre: ARTMED, 2013. 800p.

PERLS, F. S.. **Gestalt-terapia explicada.** Tradução: George Schlesinger. São Paulo: Summus, 1977. 371p.

PIAGET, J. **O juízo moral na criança.** Tradução: Elzon Lenardon. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1994. 302p.

_____. **Seis estudos de psicologia.** Tradução: Maria Alice Magalhães D'Amorim e Paulo Sérgio Lima Silva. 23ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1998. 136p.

RIBEIRO, J. P. **Holismo, ecologia e espiritualidade: caminhos de uma Gestalt plena.** São Paulo: Summus, 2009. 222p.

SANTOS, E. L. dos. Psicologia ambiental: concepções e métodos de trabalho. **Psicologado Artigos.** s/p, 2012. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-ambiental/psicologia-ambiental-concepcoes-e-metodos-de-trabalho> © Psicologado.com. Acesso em 18 set. 2016.

SEVERINO, A. J.. **Metodologia do trabalho científico.** 22ª Ed.. São Paulo: Cortez, 2002. 279p.

SOUZA, N. M. de; WECHSLER, A. M. Reflexões sobre a teoria piagetiana: o estágio operatório concreto. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade,** Bebedouro, v.1 nº1: p.134-150, 2014. Disponível em: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014074217.pdf>. Acesso em 22 abril 2016.

STEVENS, J. O. (org). **Isto é Gestalt.** Tradução: George Schlesinger e Maria Júlia Kovács. São Paulo: Summus, 1977. 359p.